

Azores Airlines encerra primeiro semestre com resultado líquido negativo acumulado de 41,1 milhões de euros

O Grupo SATA divulgou ontem os resultados operacionais e financeiros do Grupo SATA referentes ao primeiro semestre do ano, antontem divulgados, registam uma melhoria significativa dos seus principais indicadores operacionais e financeiros.

Assim, refere o relatório que a Azores Airlines registou um EBIT (resultado operacional antes de juros e impostos) positivo no 2.º trimestre de 2025, reflectindo o impacto das medidas de sustentabilidade adoptadas.

O EBITDA (resultado operacional antes de juros, impostos, depreciação e amortização) do 2.º trimestre ascendeu a 11,2 milhões de euros, representando um crescimento três vezes superior face ao período homólogo. Este resultado foi alcançado num contexto de implementação de medidas estratégicas orientadas para a estabilização dos principais indicadores económico-financeiros.

Durante o 2.º trimestre de 2025, foram realizados 3.223 voos, mais 73 do que no mesmo período do ano anterior, tendo sido transportados cerca de 458 mil passageiros — uma ligeira redução de 4 mil, face ao período homólogo. O *load factor* situou-se nos 82%, reflectindo uma operação ajustada, com recurso a aeronaves de menor capacidade comparativamente a 2024.

Apesar da redução no número de passageiros transportados, as receitas do 2.º trimestre de 2025 totalizaram 89,5 milhões de euros, um aumento de 1,3% face ao mesmo período de 2024. Em contrapartida, os custos operacionais registaram uma trajectória descendente, atingindo 78,3 milhões de euros, menos 7,7% que no período homólogo. Esta redução foi impulsionada por medidas implementadas nos primeiros meses do ano, em particular pelo cancelamento de rotas operadas exclusivamente com ACMI (Porto e Funchal-América do Norte); a eliminação do serviço de *catering* a bordo e o reajustamento da oferta em função da procura efectiva.

O EBITDA do 2.º trimestre foi de 11,2 milhões de euros, superando em 7,7 milhões o valor registado em igual período de 2024, com uma margem EBITDA de 12,6% (+8,6 p.p. face ao período homólogo). O EBIT foi igualmente positivo, situando-se em cerca de 500 mil euros, contrastando com os -6,7 milhões de euros registados no 2.º trimestre de 2024.

O resultado líquido do trimestre foi negativo em 10,1 milhões de euros, uma melhoria de 2,1 milhões face ao período homólogo. Este resultado inclui um impac-



to negativo de 3,8 milhões de euros relacionado com diferenças cambiais motivado pela desvalorização do dólar face ao euro.

Descreve o documento que no primeiro semestre de 2025, foram realizados 5.480 voos, mais 235 do que no mesmo período de 2024, tendo sido transportados 759 mil passageiros (+12 mil face ao período homólogo). As receitas operacionais ascenderam a 135,8 milhões de euros, um crescimento de 0,2% face ao primeiro semestre de 2024. Os custos operacionais totalizaram 135,4 milhões de euros, uma redução de cerca de 5 milhões de euros.

O EBITDA do semestre foi positivo em 300 mil euros, contrastando com o EBITDA negativo de 4,9 milhões de euros registado no período homólogo. O resultado líquido acumulado foi negativo em 41,1 milhões de euros, comparando com -37,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2024. Esta variação em contraciclo face aos restantes indicadores é explicada, em grande parte, pelos impactos cambiais negativos (7,9 milhões de euros), resultantes da actualização de saldos cuja liquidação ou recuperação, com impactos reais efectivos, se prevê maioritariamente a médio/longo prazo.

Desempenho financeiro e operacional da SATA Air Açores

Findo o primeiro trimestre do corrente ano, a SATA Air Açores regista melhoria dos indicadores financeiros no primeiro semestre de 2025, acompanhando o aumento da procura.

No primeiro semestre de 2025, a companhia registou uma evolução positiva dos principais indicadores financeiros, em linha com o aumento da procura e com as me-

didias de gestão implementadas para promover maior eficiência e sustentabilidade da operação.

No 2.º trimestre de 2025, foram realizados 5.364 voos, mais 154 (+3%) do que no período homólogo, tendo sido transportados cerca de 286 mil passageiros, um acréscimo de 21 mil (+8%) face ao mesmo período de 2024.

O aumento da procura face à oferta permitiu uma melhoria do *load factor*, que atingiu os 82% (vs. 74% no 2.º T 2024), traduzindo-se em receitas operacionais de 34,8 milhões de euros — um crescimento de 5,1 milhões de euros (+17,2%) face ao 2.º trimestre do ano anterior.

Os custos operacionais ascenderam a 33,6 milhões de euros, um aumento de 3,5 milhões de euros (+11,7%) face ao período homólogo. Destaca-se, neste âmbito, o impacto dos aumentos salariais decorrentes dos novos acordos de empresa celebrados em 2024, cujo efeito se fez sentir apenas a partir do segundo semestre desse ano.

A variação positiva das receitas operacionais, superior ao crescimento dos custos, resultou num EBITDA de 1,2 milhões de euros, que compara com um valor negativo de 400 mil euros no 2.º trimestre de 2024. O resultado líquido do trimestre manteve-se negativo em 1,1 milhões de euros, mas representa uma melhoria de 3,2 milhões de euros face ao período homólogo. Importa ainda referir que, apesar do resultado líquido trimestral negativo, foram registados resultados líquidos positivos em dois dos três meses que compõem o trimestre.

Desempenho agregado do primeiro semestre de 2025

No acumulado do primeiro semestre de 2025, foram realizados 8.561 voos, mais 141 do que no mesmo período de 2024, com um total de 449 mil passageiros transportados (+21 mil face ao período homólogo).

As receitas operacionais ascenderam a 61,3 milhões de euros, um crescimento de 19,2% face ao primeiro semestre de 2024. Os custos operacionais totalizaram 60 milhões de euros, um aumento de 14% face ao período homólogo, ainda assim, inferior ao crescimento das receitas.

O EBITDA do semestre foi positivo em 1,3 milhões de euros, contrastando com o valor negativo de 1,2 milhões de euros registado no período homólogo. O resultado líquido acumulado melhorou 5,6 milhões de euros, fixando-se em -3,4 milhões de euros, face aos -9 milhões de euros registados no primeiro semestre de 2024.

Gestão de Aeródromos

A SATA Gestão de Aeródromos registou um aumento de receita (excluindo a componente do reequilíbrio financeiro registada como subsídios à exploração) de 4%, proveniente da exploração aeroportuária em linha com o aumento de tráfego nos aeroportos da Região Autónoma dos Açores, e assente no aumento de produção verificado na SATA Air Açores.

As vendas e serviços prestados alcançaram, no primeiro semestre de 2025, um total de 2,1 milhões de euros, que compara com 2,0 milhões verificados em igual período do ano transacto, traduzindo-se numa variação positiva de 4,1%.

De notar que, em adição às vendas e serviços prestados, foi registada uma estimativa de Reequilíbrio Financeiro no valor de 1,2 milhões de euros, referente ao 5.º ano de exploração do contrato de concessão.

Os custos operacionais, por sua vez, totalizam 3,0 milhões de euros, superiores em 275 milhares de euros, face ao período homólogo, +10%. Esta variação justifica-se, sobretudo, pelo impacto dos aumentos salariais decorrentes dos novos acordos da empresa celebrados em 2024, cujo impacto apenas se fez sentir no 2.º semestre de 2024.

O EBITDA do 1.º semestre de 2025 foi positivo em 350 mil euros, 406 mil superior ao EBITDA de igual período de 2024. O resultado líquido do exercício foi igualmente positivo, em 646 mil euros, 417 mil euros acima do verificado no 1.º semestre de 2024.

VI Jornadas de Direito do Trabalho-Açores a 10 de Outubro em Ponta Delgada

A Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego, através da Direcção Regional de Qualificação Profissional e Emprego (DRQPE), promove e organiza as VI Jornadas de Direito do Trabalho-Açores no dia 10 de Outubro de 2025, no Salão Nobre do Teatro Micaelense, em Ponta Delgada.

“Novos modelos de organização dos tempos de trabalho - Semana de 4 dias: Implicações” é o tema desta iniciativa de reflexão jurídica organizada em três painéis, nos quais serão apresentadas e debatidas as temáticas “Administração Pública e Organização do Trabalho”,

“Modelos Comparados e Perspectivas Futuras” e “Tempo, Direitos Laborais e Representação dos Trabalhadores”.

Entre os oradores estão reputados especialistas do universo jurídico-laboral nacional e internacional e conceituados professores universitários, designadamente: José João Abrantes, Presidente do Tribunal Constitucional; Ana Celeste Carvalho, Juíza Conselheira do Supremo Tribunal Administrativo; Pedro Gomes, Professor Catedrático da Birkbeck Business School, Birkbeck University of London; Miguel Lucas Pires, Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro; Luís Gon-

çalves da Silva, Professor Associado da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; Rita Fontinha, Professora Associada da Henley Business School, University of Reading; Maria Regina Redinha, Professora Associada da Faculdade de Direito da Universidade do Porto; João Carlos Simões Reis, Professor Associado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; e João Zenha Martins, Professor Associado da Nova School of Law, Universidade Nova de Lisboa.

Integram a comissão científica das VI Jornadas de Direito do Trabalho-Açores os professores universitários

José Noronha Rodrigues, da Universidade dos Açores; João Zenha Martins, da Nova School of Law; Maria Regina Redinha, da Universidade do Porto; João Carlos Reis, da Universidade de Coimbra; Luís Gonçalves da Silva, da Universidade de Lisboa; e Miguel Lucas Pires, da Universidade de Aveiro.

O evento tem início pelas 9h00. A participação é gratuita e aberta ao público em geral. Os interessados devem formalizar a sua inscrição até ao dia 8 de Outubro. O evento será ainda transmitido em directo via *streaming* na plataforma online da Justiça TV, disponível e no Facebook da DRQPE.